

Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 14, Conclusão de Amós, Início de Oséias

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 14, Conclusão de Amós, Início de Oséias.

Tudo bem, vou começar, então vamos fazer uma oração, por favor.

Este é o dia que você fez nosso Pai, não temos amanhã, temos hoje. E oramos para que hoje aprendamos mais na escola de Cristo. Obrigado por ter chamado AJ Gordon para fundar uma escola de Cristo.

Ore para que nossa caminhada com você tenha integridade, fidelidade e honestidade hoje. Agradecemos pelos profetas que chamaram sua geração às elevadas e elevadas verdades éticas, morais e espirituais da Torá. Obrigado. Você nos deu a Torá em sua palavra para orientar nossas vidas.

Peço que o que aprendemos com quem você é em seu relacionamento com Israel, lembremos que você é igual para nós. Obrigado ao Deus de Israel, que é longânimo; alguns de nós não estaríamos aqui hoje. Obrigado pelo Deus de Israel que é fiel quando todos nós passamos por períodos de infidelidade.

Obrigado por quem você é e pela revelação de sua palavra através de Cristo nosso Senhor. Amém.

Tudo bem, quero dizer algumas coisas finais sobre Amós.

Eu disse que a visão de Amós sobre o que é a verdadeira religião foi encontrada em 5.24, onde ele clama pela queda da retidão e da justiça como uma cachoeira. E então, novamente, os profetas estão preocupados com a forma como você vive, não apenas com todos os pequenos detalhes do ritual e da cerimônia. E temos que manter essas coisas sob tensão no Antigo Testamento.

Deus queria que seu povo tivesse cerimônias, mas as cerimônias tinham que ser investidas de uma vida autêntica. Então, Amós parece extremo ao querer remover o ritual. E ele está certo quando pede a eliminação de rituais cruéis, cerimônias que são vazias e vergonhosas.

Agora, na última parte do livro ele tinha a série de 5 visões. Antes de falar brevemente sobre essas 5 visões, você deve se lembrar que há uma pequena perícopes ou interlúdio histórico interessante no capítulo 7, versículos 10-17, onde temos alguns insights sobre a vida pessoal do profeta. Aqui ele ultrapassa os limites,

esses profetas estão sempre ultrapassando os limites, mas neste caso a fronteira geográfica para a parte sul do reino do norte até Betel.

E lá ele confronta um sacerdote que opera no santuário cujo nome é Amazias. E ele basicamente lança ali as suas bombas proféticas, muito perturbadoras, apelando realmente à derrubada do reino do norte em termos inequívocos. Isto foi considerado antipatriótico e subversivo; Jeremias morreria pela espada e Israel iria para o exílio, longe de sua terra natal.

Ninguém queria ouvir isso de um sulista que estava no norte falando neste santuário pagão. Amazias o manda embora e diz: volte para a terra de Judá, coma lá o seu pão e profetize lá; não venha aqui a este santuário do rei e a este templo do reino. Então, em um dos versículos mais importantes de Amós, acho que você precisa circular seu pensamento, e isso é 7-14.

Amós simplesmente diz que não estou aqui porque sou formado em profecia, e estou aqui para experimentar; na verdade, ele se desassocia de qualquer tipo de associação formal ou conexão profética naquele momento específico. Ele disse: não sou um Navi, não sou um profeta e não sou um Ben-Navi, não sou filho de um profeta e não trabalho para uma organização de profetas, eu' Sou um não-profeta, basicamente é o que ele está dizendo. Ele só apela ao seu chamado, ao seu chamado, ao seu chamado.

O Senhor me chamou para deixar de seguir o rebanho. Amós era um leigo a quem Deus chamou e usou. Enquanto cuidava dos sicômoros, ele era uma espécie de horticultor, gostava de atividades ao ar livre, mas Deus simplesmente disse: vá profetizar ao meu povo Israel.

Agora, aqui, a palavra do Senhor soa como Ezequiel ali. E ele vai ainda mais longe, contando como a esposa de Amazias se tornará uma prostituta e a família morrerá pela espada. Não admira que ele fosse persona non grata em Betel.

Nas suas palavras finais lá no santuário, Amós antecipa que Israel certamente irá para o exílio. Nas suas palavras, em 721, o reino do norte seria exilado para a Assíria, o que aconteceria algumas décadas depois desta época. Nestes últimos três capítulos, Amós lança as chamadas cinco visões da condição de Israel.

Na última vez falei brevemente sobre os capítulos 7:1-3, que tratam dos gafanhotos. Ele serve como um intercessor como Abraão intercedendo por Sodoma. Ele está aqui suplicando a Deus, e então isso é seguido pelo perdão de Deus – o perdão de Deus para Israel, então, aparentemente, os gafanhotos são eliminados.

Então, Deus cede, versículo 3. Então, na segunda visão, versículos 4-6 do capítulo 7, o Senhor está pedindo julgamento pelo fogo. A descrição parece ser essa profundidade

primitiva da criação, que será consumida pelo fogo. Acredita-se que o fogo seja a fonte do abastecimento de água do mundo.

Então, a imagem aqui é obviamente de seca porque a visão é que ela secou as grandes profundezas e devorou a terra. E então, ele clama novamente, e mais uma vez, há o recuo de Deus, sua cedência, seu perdão. A terceira foto é um fio de prumo, e está nos versículos 7-9.

Em primeiro lugar, um fio de prumo. O fio de prumo é uma ferramenta de carpinteiro. Um fio de prumo é simplesmente um caminho na ponta de uma corda ou corda com um peso na ponta, o que para um trabalhador da construção civil, e eles construíram muitas casas e muitas paredes no mundo antigo, tudo que você precisa o que fazer é percorrer Israel arqueologicamente e verificar todas as rochas e todas as paredes, e há muitas delas.

Mas você tinha que construí-los perfeitamente, o que significa que eles tinham que ser perfeitamente verticais. Então, quando você pegasse essa corda com o peso na ponta dela, e a segurasse perto de uma parede, você veria se a parede estava inclinada, para ver se ela estava perfeitamente reta, e se aquela construção estava certa, ou reta. Ouvimos a palavra ortodoxia, bem, orto é uma palavra grega do Novo Testamento, que significa reto ou correto.

Você vai a um ortodontista para endireitar os dentes. Portanto, ortodoxia é pensamento direto ou ensino direto. Agora, neste caso específico, o muro é o reino do norte, o reino de Israel.

E então, quem está aí com o fio de prumo? O Senhor está lá e diz: Amós, o que você vê? E ele diz um prumo, e Deus diz que ele está estabelecendo esse prumo no meio do seu povo. O resultado é que Israel não atende ao padrão de retidão e verticalidade de Deus. Israel não deve sondar e não cumpre seu padrão de justiça.

Em suma, Israel está fora de linha. Mais ou menos como a Torre Inclinada da Pizza, talvez. Então, novamente, uma ilustração de que Israel está se afastando do padrão correto ou direto de justiça de Deus.

A quarta visão é a da cesta de frutas de verão. A palavra hebraica para fruta de verão é qayetz . E tem aqui um trocadilho muito bacana, que você sente falta se não ouvir essas palavras juntas.

A palavra fruta, qayetz , e a palavra fim, qayetz . Capítulo 8, versículo 1, isto é o que o Senhor soberano me mostrou, uma cesta de frutas maduras de verão. O que você vê, Amós? Ele disse, uma cesta de kayetz .

E eu respondi, então o povo me disse, o que você vê? Uma cesta de qayetz . E o Senhor me disse: o qayetz , o tomilho, está maduro para o meu povo Israel. E aqui em inglês, as traduções, dependendo de qual você olha, algumas fazem um trabalho melhor do que outras na preservação do trocadilho aqui.

O RSV diz que a cesta de frutas do verão e o fim chegou. E a palavra veio sobre o meu povo, Israel. E essas duas linhas são paralelas em 8:2. A NVI o transforma em uma cesta de frutas de verão, e o tomilho está maduro para o julgamento.

Então, o tomilho está maduro, ou fim, é o qayetz , está claramente maduro para o julgamento. E o fim está pronto para julgamento. Cortando o qayetz .

Qual é o ponto aqui? Israel externamente parecia bem. Ela parecia linda por fora. Mas ela estava realmente apodrecendo por dentro, apodrecendo por dentro.

Portanto, a nação está madura para o julgamento. No restante do Capítulo 8, Amós explica um pouco por que Israel está maduro para o julgamento. Mais uma vez, somos lembrados de que a integridade no estilo de vida, a honestidade e a fidelidade na forma como fazemos negócios com outras pessoas são importantes.

Sua conduta, seu caráter. Por exemplo, veja os versículos 4 a 6. Amós tem em seu foco os ricos, a ganância dos ricos, a mão fechada dos ricos e o outro lado disso, a opressão insuportável dos pobres. E então, deixe-me ler os versículos 4 a 6. Ouçam isto, vocês que pisoteiam os necessitados e eliminam os pobres da terra.

Quando terminará a lua nova? Observe que é N maiúsculo, M maiúsculo e lua nova. Foi construído no antigo Israel em seu calendário mensal, um Shabat extra, se preferir, porque a lua nova era um dia em que nenhum trabalho era feito. E, claro, a cada 28 ou 29 dias, você tinha um Rosh Hodesh, uma lua nova.

O Novo Testamento em hebraico na terra de Israel hoje é o Berit Hodeshah , a lua nova. No Novo Testamento, você ouve a palavra Hodeshah , é uma forma feminina. E este Rosh Hodesh, esta lua nova, foi uma época em que, como num sábado, vocês não se dedicavam ao comércio.

Mas esses comerciantes gananciosos durante esse período, Amós cita aqui, que mal podem esperar pela lua nova para vender seus grãos. Mas é mais do que simplesmente vender os seus cereais ao povo. Ou, na sua ganância, esperando que o Shabat semanal terminasse ao pôr-do-sol do sábado à tarde para poderem vender cereais.

Mas é pela forma como venderam os cereais que podemos maravilhar-nos com o nosso trigo, poupando na medida, aumentando o preço e enganando com balanças desonestas. A versão em inglês de hoje diz o seguinte: quando terminarão o sábado

e a lua nova para que possamos cobrar demais, usar medidas falsas e consertar a balança para enganar nossos clientes? Isso meio que expõe tudo em uma linguagem muito moderna. Portanto, integridade nos negócios.

Amós estava preocupado com os ricos porque eles estavam trapaceando . Eles foram desonestos na aquisição de suas riquezas. O versículo 8 diz que toda a terra subirá e cairá como o Nilo. E, claro, aqui ele está falando sobre a temporada de inundações.

No final de setembro, início de outubro, o Nilo chega a atingir 15 metros de altura em anos muito, muito bons. Ao longo do Nilo, os arqueólogos encontraram medidores do Nilo que mostram a subida e a descida do número de pés. Mas a terra do Reino do Norte irá afundar como este grande rio do Egito.

Interessante novamente, ele escolhe uma figura da natureza. A água que trouxe vida a todo o Delta do Nilo, ao Reino do Norte, vai cair e o canto vai se transformar em choro e as pessoas vão usar pano de saco, que é a pele de cabra preta, marrom-escura, que as pessoas usavam na tragédia em tempos de luto. . Vocês rasparão a cabeça e chorarão como a morte de um filho único, porque a fome assolará a terra.

Fome de ouvir as palavras do Senhor, diz Amós. Ele termina o capítulo 8 referindo-se a alguns dos deuses dos vários centros religiosos do Reino do Norte. Ele menciona Dan e Berseba.

É por isso que estudamos a Bíblia 101 na faculdade, porque você sabe o que aconteceu com Dan e Beersheba. Porque assim que Jeroboão voltou do Egito, após a divisão do reino na época da morte de Salomão, ele trouxe consigo os bezerros de ouro e estes se tornaram os grandes centros de apostasia. Dan e Betel, e até mesmo ele se refere ao seu próprio Reino do Sul, o deus de Berseba.

Estes cairão. Até mesmo altares pagãos foram descobertos em Berseba. Então, ele diz que eles cairão, para nunca mais se levantarem.

Exagerada, extrema, exagerada, essa era às vezes a poesia da Bíblia para chamar a atenção das pessoas. A última visão no capítulo 9:1-10 é o Senhor ao lado do altar. Imagem do julgamento.

Um templo cheio de fiéis e todo o edifício desaba sobre eles de repente e ninguém escapa. Meio que nos lembra a narrativa de Sansão em Juízes. O prédio tomba e ninguém escapa.

Agora, com uma série de cinco visões da condição de Israel e do julgamento de Deus, que é tão típico nos profetas, passamos do amargo para o doce. Do julgamento à esperança. E é assim que Amós termina sua profecia.

É com vista à restauração de Israel. Antes de falar sobre isso, porém, ele tem um pequeno versículo interessante que você não deve esquecer em 9:7, guardado aqui. Porque mais uma vez lemos as Escrituras do Antigo Testamento e percebemos que Deus é particular.

Ou seja, Ele tem uma aliança com um conjunto de pessoas. Mas, ainda assim, temos especialmente esses textos dispersos no Antigo Testamento que nos lembram que não é apenas o Deus de Israel. Ele tem aquele amor internacional do qual falamos em Jonas.

Que Deus está de fato trabalhando providencialmente entre outras nações ao mesmo tempo. E assim, o Senhor diz em 9-7: Vocês não são como os etíopes para mim, ó povo de Israel? Etíopes? Essas pessoas da África? Quer dizer que você não é como eles? Você tem interesse neles? Deus diz através do profeta: Não fiz eu subir Israel da terra do Egito e os filisteus da ilha de Caftor? O que é Caftor? É a ilha de Creta, no Mediterrâneo. Eles vieram, segundo este texto, de Caftor e se estabeleceram ao longo da costa.

Deus diz que Ele trouxe os filisteus para a terra, e eu trouxe os sírios de Kier. Em outras palavras, Deus cuida de outras nações, as ama e se preocupa com elas.

Os hebreus não são diferentes aos olhos de Deus. Eles estão no mesmo nível dos etíopes. Deus também está preocupado com as nações estrangeiras.

Portanto, não há realmente nenhuma razão para os hebreus se gabarem de que Deus os trouxe do Egito para Canaã, para a terra de Israel. Deus também tirou os filisteus da sua terra natal e os sírios ou arameus da sua. Deus tem amor por toda a humanidade.

Agora, é claro, Jonas é grande nesse tema. Rute será grande nesse tema quando uma moabita entrar na linhagem do Messias. Esses livros também ilustram esse tema.

O livro termina com o tema da restauração, com Deus restaurando mais uma vez a tenda caída de Davi. Isso significa que pode haver um renascimento da linhagem de David? Eu penso que sim. David já havia partido de dois dias a três séculos quando isto foi escrito.

Lembre-se, datamos de David aproximadamente no ano 1000. E Amós está escrevendo isso em meados dos anos 700. Então, fala deste maior rei de Israel, deste rei guerreiro.

Este é daquele que planejou a união de todas as tribos, as doze tribos. Ele reinou sobre sua própria tribo em Hebron por sete anos e meio e depois mudou tudo para Jerusalém durante os 33 anos finais de seu reinado. Então, parece que esta é a

dinastia caída de David. Poderia esta ser a casa de David, o Reino unido das doze tribos? Ou, poderia esta ser a casa de David, o reavivamento da tenda de David seria uma referência ao reinado espiritual de David em Jerusalém, que começou com a morte e ressurreição de Cristo como o maior David que viria, a inauguração do seu reinado de acordo com o Novo Testamento, está em cumprimento de Lucas 1. O Novo Testamento 32 e 33 anunciam este que nasceria.

E qual é o anúncio do nascimento de Cristo? Ele se sentaria no trono de seu pai Davi e reinaria sobre a casa de Jacó para sempre, e seu reino não teria fim. Estas foram as palavras ditas por David no texto sobre o nascimento de Jesus, a anunciação de que de alguma forma o seu nascimento estava ligado a um reavivamento, a uma restauração, a um cumprimento de alguma forma das promessas que Deus tinha dado à família davídica. É claro que entendemos isto como um reino espiritual, não como um reino literal.

Reino espiritual, terreno e político. Alguns estudiosos diriam que este reavivamento, restauração e renovação no final de Amós, onde estas palavras foram originalmente dadas a Israel, e que ela seria vindicada diante de seus inimigos terrenos, versículo 12, eles possuirão o remanescente de Edom. . Em todas as nações que levam o meu nome, que parece falar de um reinado universal do Messias sempre que isso acontece, naquele dia por Yom HaHu , naquele dia, que é uma fórmula profética típica quando Deus age no futuro.

A linguagem do texto fala de uma espécie de prosperidade edênica e messiânica que fala de uma terra renovada que só pode ser realizada pela intervenção divina, ala Ezequiel, ala Isaías 2 e Miquéias 4, onde o reinado e o governo de Deus e a arte da guerra vem através da intervenção de Deus. Aqui, ele fala sobre o retorno da agricultura a uma sociedade quase edênica e imaculada, onde a linguagem é poética, mas as coisas são tão férteis que o lavrador ultrapassa o ceifador. No meio de tudo isso, Deus mais uma vez garante ao seu povo que ele os plantará em sua própria terra, para nunca mais serem desarraigados, Amós 9.15. Você está ciente de que houve judeus que vieram à ONU na cidade de Nova York antes do estabelecimento do Estado de Israel em 14 de maio de 1948, que citaram este texto e uma série de outros textos, que tinham o direito divino de voltar para casa e construir suas cidades e viver em paz e produtividade naquela terra?

Diz neste texto que eles reconstruirão as cidades em ruínas e viverão nelas, e se dedicarão à agricultura e outras coisas. Você pode não ler a Bíblia exatamente da mesma maneira que o povo judeu, mas esse fim de Amós inspirou muitos sionistas modernos em seu retorno para casa. Este é o retorno final? Certamente, ninguém sabe.

Os judeus voltaram para casa e foram desenraizados novamente. Isso aconteceu várias vezes em sua história. No livro de Atos, no Concílio de Jerusalém, esta

passagem é citada quando o meio-irmão de Jesus se levanta para presidir o Concílio de Jerusalém.

E você se lembra da questão do Concílio de Jerusalém. Os gentios estavam vindo para se juntar aos judeus na nascente Igreja Messiânica. E eles estavam inundando a presença judaica com uma abundância de gentios.

E assim, Tiago na verdade cita esta passagem com o propósito de mostrar que a presente salvação dos gentios está de acordo com o propósito preditivo de Deus. E há muitas pessoas no mundo, muitos estudiosos, que veriam nesta passagem uma espécie de realização múltipla. Foi inaugurado com a restauração da presença davídica através da vinda do Messias davídico que veio.

Os gentios vieram em grande parte para receber a mensagem desse Messias. Há alguns que acreditam que Deus ainda é um futuro para o Israel nacional. A linguagem de Amós sobre o retorno ao contexto original da restauração de Israel à sua antiga pátria ainda terá significado no futuro.

Então, Amós termina com uma nota muito positiva. Alguma dúvida sobre Amós antes de me mudar para Oséias?

Eu disse que há alguns livros na Bíblia, especialmente no Antigo Testamento, que são desafiadores na forma como os interpretamos. Cântico dos Cânticos é um deles. E Oséias é um deles porque é um homem de grande sabedoria. Ele é um homem de grande sabedoria. A questão do casamento de Oséias levanta uma questão interessante sobre Deus ordenar a um profeta que se casasse com uma mulher de má reputação, que se casasse com uma prostituta, uma prostituta ou uma adúltera.

Ela tem vários nomes diferentes dependendo do texto que você usa. O nome Oséias é um bom nome hebraico. Você pode ouvir o nome de Jesus em Oséias, Yashah , o verbo hebraico que significa salvar ou libertar.

Assim, Oséias, que também é o nome hebraico para a mulher de má reputação, é paralelo ao nome Josué e até mesmo ao nome de Isaías que incorpora esta raiz, que significa salvação, ajuda, libertação, Oséias. Ele está operando no Reino do Norte na época de Amós. Como nós sabemos disso? Observe seu contexto histórico nos versículos a seguir.

Ele está profetizando no Reino do Norte, na primeira metade do século VIII aC, nos dias de Uzias. Lembre-se de que Uzias morreu em 740. Então, ele está profetizando no período anterior a isso.

E durante o tempo de Jotão, Amós, e Amom, e Acáz, e Ezequias, os reis de Judá. E nos dias de Jeroboão II, dos quais acabamos de falar, quando Amós estava no santuário de Betel. Esse é Jeroboão II, levando-nos a meados do século VIII.

A palavra Israel, Yisrael, é usada de muitas maneiras na Bíblia Hebraica. Gênesis 22 fala do encontro com esse anjo, esse ser divino em Jaboque e fora da luta temos o homem que dá seu nome aos descendentes que segundo a escada de Jacó, ou essa escada que sobe ao céu, são os filhos de Israel. Seus descendentes vão se espalhar pelo Norte, Leste, Sul e Oeste.

Assim, Israel, depois da época de Jacó, cujo nome é mudado para aquele que lutou, lutou ou lutou com Deus, seus descendentes se tornam os B'nai Yisrael. Traduzimos B'nai Yisrael, King James e filhos de Israel. Corretamente B'nai significa filho de Israel.

A palavra Yisrael significa Israel, mas inclui mulheres. Embora desde o movimento feminista tenhamos ouvido mais sobre as Benot Yisrael, as filhas de Israel, a palavra também é usada simplesmente para se referir aos seus descendentes em certas traduções do Antigo Testamento, os israelitas.

Isso é quem são os B'nai Yisrael, o povo de Israel. Durante o tempo de Amós e Oséias, Israel teve uma referência especial depois que o reino foi dividido. Esse reino era Israel e foi dividido em duas partes.

As tribos do norte eram chamadas de Israel. O reino do sul, claro, era Judá. Amós, entretanto, embora às vezes se refira ao reino do norte como a casa de José, geralmente não usa o nome da maior tribo, Efraim.

Mas Oséias o faz durante esse período. Mais de 35 vezes, Efraim, palavra hebraica que significa duplamente frutífero, é usada para designar o reino do norte. E Efraim estava nesta grande área central da terra.

Josué era da tribo de Efraim. Você acha que ele tinha algum interesse assim que Israel entrou na terra prometida para colocar o tabernáculo em Siló, onde permaneceu por um bom tempo? Siló estava na tribo de Efraim. O Monte Gerizim e o Monte Ebal eram as maldições, e as bênçãos deveriam ser recitadas, o que estava em Efraim.

Samaria estava em Efraim. Então, Efraim representava realmente o coração, a área central de uma das suas maiores tribos do reino do norte. Jacó adotou Efraim.

Na verdade, ele era neto de Jacob. E ele deu a ele o mesmo status que seus próprios filhos. Assim, Efraim se torna o termo de Oséias para o reino do norte do norte.

Se Oséias foi o missionário local do reino do norte, Jonas foi o missionário estrangeiro de Gate-Novilha. Amós, por outro lado, veio de Tecoá, no sul, e subiu para o norte. Então aqui está o nosso terceiro profeta do reino do norte.

Alguns chamaram Oséias de São João do Antigo Testamento. O que eles querem dizer com isso é provavelmente o pai de Oséias. Oséias fala sobre o amor inabalável de Deus, o hesed de Deus tanto quanto qualquer um dos profetas de Israel. Há uma ênfase decisiva em Oséias na compaixão e no amor de Deus por sua noiva, Israel.

Uma noiva rebelde, como sabemos desde a abertura do livro. E o livro é em parte autobiográfico e também um livro que instrui sobre o casamento de Oséias com essa mulher. E o rompimento daquela relação onde Deus não tem mais piedade e realmente diz temporariamente, pelo menos vocês não são mais meu povo.

Há uma ruptura, há uma ruptura nesse relacionamento entre Deus e o reino do norte. E então o que era verdade para o casamento do próprio profeta era verdade para a nação. E um é uma foto do outro.

E todos eles se misturam, especialmente na narrativa de abertura. Falando de uma narrativa de abertura, como poderíamos então delinear Oséias? Penso em três grandes pedaços de material. Dos capítulos um a três, a vida de casado do profeta é o seu tema principal.

A vida de casado do profeta. Seu casamento com Gômer. Agora, como acabei de dizer, há mais do que apenas Oséias, Gômer e os três filhos.

Deus está usando isso também de forma simbólica e interativa para falar sobre um quadro mais amplo. O que estava acontecendo na vida do próprio profeta também era verdade em relação a alguns problemas sérios do baalismo que levaram à prostituição sagrada e isso era verdade no reino do norte em geral. Os capítulos quatro a treze tratam da infidelidade de Israel e do consequente julgamento.

Portanto, temos muitas narrativas do quarto ao treze que falam da infidelidade de Israel ao Deus de hesed, o Deus do amor da aliança. Falarei sobre o significado de hesed, que significa que Deus tem amor leal e deseja que seu povo retribua com o mesmo amor leal e hesed. Mas esses capítulos são basicamente a infidelidade de Deus, mas Deus permanece ali não por causa de Israel, mas apesar de Israel.

E posso dizer, à parte, que uma das razões pelas quais acredito fortemente na graça de Deus como perseverante na vida de qualquer crente genuíno é precisamente por causa do que o livro de Oséias ensina que nada pode nos separar do amor de Cristo. , como diz a versão do Novo Testamento. Podemos correr, podemos provar que somos infiéis mesmo por um período de tempo, mas Deus persiste.

Seu amor é um amor eterno. Ele não deixa ir aqueles que realmente lhe pertencem. Eles podem expulsá-lo de suas vidas, onde ele não é uma realidade viva, mas no final, Deus prevalecerá e as pessoas retornarão.

E é disso que trata o terceiro ponto principal da seção do livro. O capítulo 14 é um chamado para retornar, e essa é a primeira palavra do capítulo 14. Retorne, ó Israel, ao Senhor seu Deus.

Você tropeçou, mas o perdão e a bênção ainda podem ser seus se você voltar. Portanto, este livro é um chamado para retornar à história de um povo infiel, mas de um Deus persistente. Quando as pessoas me dizem que olham para Israel no Médio Oriente hoje e vêem quão imperfeito é este Estado-nação moderno e como por vezes são falhos e falhados nas ações militares ou nas decisões que o governo toma.

E muitas vezes me lembro de Israel no Antigo Testamento. A fidelidade de Deus persiste. Não é por causa do Israel antigo ou mesmo do Israel moderno que você tem uma imagem de perfeição, mas Deus permanece fiel aos seus propósitos no mundo.

Deus usa vasos defeituosos. Deus usa vasos defeituosos. Este professor foi o primeiro da fila para testemunhar isso.

Estas são as únicas pessoas que Deus usa. Confira as mulheres da linhagem do Messias. Três das primeiras quatro que você encontra na genealogia de Mateus são mulheres de má reputação, mas Deus trabalha apesar do pecado humano.

Tudo bem, então aqui está uma foto de Israel. Os propósitos de Israel no mundo aumentaram e diminuíram em termos de sua própria fidelidade pessoal, mas Deus nunca desistiu. Deus nunca desistiu.

E então, quando lemos este livro, acho que ele ocupa um lugar muito importante no cânone. A mensagem de Oséias fala então da infidelidade de Israel ao Senhor, e é retratada por Oséias como uma esposa que deu as costas a um marido fiel para seguir amantes, isto é, amantes. Agora, como entendemos o casamento de Oséias, deixe-me mencionar brevemente várias maneiras possíveis de interpretar o casamento de Oséias com Gômer.

Eu disse que esta é uma das partes mais desafiadoras de Oséias. Pensando em como podemos interpretar os versículos iniciais, que em Oséias 1-2 diz, o Senhor disse a Oséias, vá tomar para si uma esposa de prostituição ou uma esposa adúltera, como diz a NVI, e tenha filhos de prostituição pela terra que comete grande prostituição, essa é a linguagem RSV, abandonando o Senhor. Uma forma de entender esta linguagem é falar de adultério espiritual.

Gômer seria chamada de esposa prostituta, não porque fosse uma mulher imoral, mas porque pertencia a um povo espiritualmente adúltero. Israel teve um casamento desfeito. Israel veio ao Sinai e jurou fidelidade ao Senhor, e tudo o que o Senhor disse, Israel respondeu: nós o faremos; nós concordamos.

Então aqueles que interpretam isto espiritualmente diriam que é um povo idólatra. Gômer é uma prostituta ou adúltera no sentido espiritual da palavra porque Israel abandonou a Deus como uma prostituta abandona seu marido, então Gômer é culpado de adultério espiritual. Outra abordagem interpretativa do livro é que Gômer é uma prostituta profissional, devota dos ritos cananeus de fertilidade de Baal.

Contudo, o termo técnico hebraico para prostituta religiosa não é usado para ela. Encontramos na lei de Moisés um termo técnico para os prostitutos masculinos e outro termo para as prostitutas que operavam em torno dos santuários religiosos cananeus. Esta palavra está faltando aqui.

Além disso, penso que não é provável que o casamento com tal pessoa teria sido menos desagradável para Oséias, que denuncia mordazmente a prostituição de culto, do que o casamento com uma adúltera comum. Outra maneira de interpretar isso é a abordagem alegórica ou parabólica. Na verdade, o alegórico é João Calvino e Kyle, de fama de Kiel e Delitzsch, um dos nossos comentaristas mais antigos da Bíblia Hebraica que defendeu esse ponto de vista.

Dizendo que era uma parábola ou alegoria destinada a transmitir uma lição espiritual sobre a infidelidade de Israel. Na verdade, Oséias não contraiu esse casamento. Como você sabe pelas parábolas, ninguém insiste em saber se a história realmente aconteceu, mas pode ser uma ferramenta de ensino.

O grande filósofo judeu medieval, um dos maiores pensadores judeus de todos os tempos, Maimônides manteve este ponto de vista específico. Ele argumentou que na verdade o incidente ocorreu em uma visão ou sonho. Nunca foi um evento real na vida do profeta.

Heschel, que, aliás, era um especialista em Maimônides e escreveu um livro sobre Maimônides que temos aqui na biblioteca, Abraham Joshua Heschel, descarta a abordagem de Maimônides para tomar isso como uma alegoria ou parábola, listando oito problemas com tal interpretação. Uma quarta maneira é a maneira de Heschel entender isso, que para Heschel pode-se chamar de visão da simpatia. Isto é, esta experiência da visão simpática do povo judeu já foi para o benefício do profeta.

Foi para torná-lo pessoalmente solidário com os sentimentos de Deus em relação a Israel. O próprio profeta teve que ficar profundamente ferido e ferido em seu próprio casamento para realmente sentir existencialmente como Deus se sentia, o

pathos de Deus, a preocupação de Deus. Se você quiser conhecer a simpatia divina, o profeta entenderá essa simpatia divina através de sua própria experiência.

Então, a história do casamento é a experiência do profeta, e o acontecimento mexeu e chocou a vida de Oséias, e é exatamente essa a preocupação de Deus que pretendia comover Oséias e ver como Deus se sente quanto à condição de seu povo. É assim que Deus vê as coisas. Portanto, podemos chamar isso de visão da simpatia e você pode ler o livro de Heschel sobre os profetas, pois o pathos de Deus é um grande, grande tema de Heschel.

Direi mais sobre isso na próxima vez, quando voltarmos.